

O (ANTI) PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: AS OCUPAÇÕES FABRIS EM JOINVILLE/SC (2002-2007)

Francisco Lino de Aviz Neto

212ª Defesa

27 de maio de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (Orientadora/UNIVILLE);
Profa. Dra. Daniela Pistorello (Coorientadora/UNESC);
Profa. Dra. Cristina Meneguello (membro externo/UNICAMP);
Profa. Dra. Iara da Costa (membro interno/UNIVILLE);
Profa. Dra. Ilanil Coelho, membro interno (UNIVILLE);
Prof. Dra. Roberta Barros Meira, membro interno (UNIVILLE)

Resumo

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo apresentar e problematizar fontes da imprensa burguesa joinvilense e de memórias de dirigentes comunistas do Movimento das Fábricas Ocupadas (MFO) como uma possibilidade de compreender o patrimônio industrial para além de sua manifestação tangível, a partir do controle proletário em Cipla e Interfibra, na cidade de Joinville/SC, entre 2002 e 2007. Inserese na linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville, e foi financiada por bolsa do Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O problema de pesquisa se situou em compreender a patrimonializável memória de dirigentes do MFO em contraposição à ideologia dominante de Joinville/SC como a “cidade da ordem e do trabalho”. Dessa forma, buscou-se discutir discursos da imprensa local e memórias de integrantes do MFO, por meio de fontes documentais e embasadas teoricamente em bibliografia. A importância desse tema reside na atual notoriedade do patrimônio industrial e por Joinville disponibilizar estes acontecimentos como exemplo concreto de ação proletária promotora de memórias avessas à ordem burguesa. As ocupações e o controle operário nas fábricas de transformação de plástico Cipla e Interfibra, fundadas, respectivamente, em 1963 e 1970, ocorreram em outubro de 2002 e se estabeleceram até maio de 2007, interrompidas pela intervenção judicial e da Polícia Federal com 150 homens armados, que demitiu e prendeu trabalhadores e dirigentes políticos. A escolha deste objeto deveu-se pelo potencial de discutir a intangibilidade do patrimônio da cidade, permitindo uma abordagem crítica - ou (anti)patrimonial - devido às intensas narrativas dos envolvidos. A dissertação foi organizada em três capítulos: o primeiro, intitulado “Os jornais “A Notícia” e “Diário Catarinense” diante do controle operário em Joinville/SC, Brasil (2002-2007)”, discute os veículos de imprensa “A Notícia” e “Diário Catarinense” e uma seleção de suas publicações relacionadas às ocupações por meio da pesquisa histórica realizada no Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) e fontes bibliográficas; no segundo, “Vozes das ocupações: vai que essa memória pega?”, apresentou-se e analisou-se memórias de pessoas diretamente implicadas em Cipla e Interfibra Ocupadas por meio da metodologia da História Oral e de base bibliográfica; no terceiro, chamado “A patrimonializável

memória proletária”, pretendeu-se problematizar o patrimônio industrial utilizando referências críticas do campo à luz das memórias de controladores. Os resultados permitem uma reflexão (anti)patrimonial da ideologia dominante joinvilense, destacando que sua caracterização como ordeira e sem conflitos sociais pelas classes dominantes pode ser contestada. As representações contidas nos documentos produzidos por pesquisas históricas e patrimoniais sobre a classe trabalhadora local e a presente abordagem sobre os cinco anos de controle operário da produção em Cipla e Interfibra, propiciam perceber os profundos antagonismos entre as classes sociais e a luta anticapitalista na cidade.

Palavras-chave: Patrimônio industrial; Memória; Ocupações fabris; Comunistas; Joinville.